

A APRENDIZAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

LUDIC LEARNING IN SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION

EL APRENDIZAJE LÚDICO EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL E INCLUSIVA

Claudia Sebastiana Rosa da Silva¹
Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico²

Resumo

Este trabalho buscou, por meio de pesquisa bibliográfica, apresentar o valor da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem da criança com necessidade especial, na perspectiva da educação inclusiva. Analisa-se a possibilidade de utilizar esse recurso e a importância de desenvolver um trabalho pedagógico que envolva práticas lúdicas. A ludicidade como recurso pedagógico ocupa um espaço significativo no processo de ensino e aprendizagem, atendendo às necessidades e interesses tanto do educando como do educador. Diante do desafio de ensinar, busca-se com esse trabalho orientar de forma abrangente a todos os que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da escola. Ressalta-se que há necessidade de formação continuada para orientar o professor no desenvolvimento de estratégias de ensino que envolvam a ludicidade no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ludicidade. Educação Especial Inclusiva.

Abstract

This work sought, through bibliographic research, to present the value of playfulness in the teaching-learning process of children with special needs, from the perspective of inclusive education. The possibility of using this resource and the importance of developing a pedagogical work involving ludic practices are analyzed. Ludic learning as a pedagogical resource occupies a significant space in the teaching and learning process, meeting the needs and interests of both the student and the educator. Faced with the challenge of teaching, this work seeks to provide comprehensive guidance to all people involved in the teaching-learning process within the school. It is noteworthy that there is a need for continuing education to guide the teacher in the development of teaching strategies that involve ludic practices in school routine.

Keywords: Learning. Ludic learning. Inclusive special education.

Resumen

Este trabajo pretendió presentar, por medio de investigación bibliográfica, el valor de lo lúdico en el proceso de enseñanza-aprendizaje del niño con necesidades especiales, en la perspectiva de la educación inclusiva. Analiza la posibilidad de se utilizar ese recurso y la importancia de desarrollarse un trabajo pedagógico que incluya prácticas lúdicas. La ludicidad como recurso pedagógico ocupa un lugar de relieve en el proceso de enseñanza-aprendizaje, pues atiende a las necesidades e intereses tanto del alumno como del maestro. Frente al reto de enseñar, este estudio trata de orientar de forma amplia a todos aquellos que participan en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el ámbito de la escuela. Confirma la necesidad de la formación continua para orientar al profesor en el desarrollo de estrategias que incorporen lo lúdico en la actividad escolar regular.

Palabras-clave: Aprendizaje. Ludicidad. Educación Especial Inclusiva.

1 Introdução

¹ Professora Orientadora. Mestre em Educação. Pedagoga. Docente do Curso Superior em Pedagogia da UNINTER.

² Graduanda do Curso Superior Licenciatura em Psicopedagogia da UNINTER.

O presente trabalho aborda a necessidade de estimular o processo de ensino-aprendizagem de crianças com necessidades especiais por meio da ludicidade. Falar em Educação Especial, nos remete ao fato de que o processo de inclusão ainda passa por resistências e lentas mudanças. A escola — constituída por diferentes modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares e burocracias — apresenta dificuldades para romper com a estrutura formal que propõe a inclusão e cumprir, portanto, com sua função formadora e acessível a todos.

Diante de questões como esta, cabe à escola e aos professores desenvolverem propostas de intervenções que contribuam com a aprendizagem das crianças e, por isso, entende-se que as atividades lúdicas sejam de grande importância, pois abrem espaço para um processo de ensino-aprendizagem que favorece o desenvolvimento da criança com necessidade especial.

Carey (2015, p. 132) afirma que “Os psicólogos que estudam aprendizagem tendem a recair em dois campos: o do motor/movimento ou o verbal/ acadêmico” Sendo assim, de que maneira a criança aprende se tem o seu desempenho verbal/acadêmico ou o seu motor/movimento afetado? Autores como Bossa (2002), Paín (1985) e Morin (2000) acreditam que o processo de ensino-aprendizagem acontece por meio de diferentes possibilidades, e veem o fracasso escolar como um evento a ser superado, uma vez que cada ser é único e a aprendizagem ocorre de maneiras e tempos diferenciados para cada um.

A formação continuada do corpo docente abre espaço para a construção de novos conhecimentos, novas metodologias de ensino; e o psicopedagogo busca a intervenção por meio do diálogo com os envolvidos, dos recursos adaptados e das novas tecnologias. Assim, será preciso orientar o uso do lúdico para o objetivo de facilitar a aprendizagem, e não apenas para o brincar.

Piaget (2017) relata que a aprendizagem da criança ocorre por meio da imitação, dos jogos, das imagens e representações, uma vez que em seu meio de convivência alguns desses símbolos acontecem. Assim, observa-se que o lúdico está presente no aprendizado da criança desde os anos iniciais, não sendo descartado na sua formação cognitiva e social.

Segundo Violada (2011, p. 1), através das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem a linguagem oral, a atenção, o raciocínio e a habilidade do manuseio, além de resgatar potencialidades e conhecimentos.

Na educação especial o uso do lúdico não é diferente; é preciso um planejamento direcionado, moldado à matriz curricular, observando as limitações do aluno em questão e o meio em que ele vive.

A aprendizagem realizada de forma lúdica é um caminho agradável para o desenvolvimento da criança com necessidade especial, pois desperta a curiosidade, que leva ao interesse e à busca pelo prazer, criando condições para uma transformação de consciência e para formas complexas de relacionamento com o seu meio social.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa qualitativa, que será realizada por meio de revisão bibliográfica de livros, artigos, leis e demais produções científicas para alcançar os objetivos propostos.

2 Como aprendemos

Aprender é algo que nos acompanha desde o nascimento, desde o momento em que precisamos nos alimentar para sobreviver. As formas de aprendizagem mudam de acordo com o interesse de cada indivíduo e com o meio no qual ele está inserido. Também há outros fatores que influenciam a aprendizagem, relacionados com o biológico, os valores e as crenças que cada pessoa adquire em sua cultura. Acontece de muitas maneiras: no âmbito social, pois aprendemos trocando informações com o outro, observando o que as pessoas fazem e como fazem; no âmbito cognitivo, pois nosso cérebro deve estar conectado com o que precisamos aprender; e também no âmbito emocional, pois aprendemos quando nos interessamos e gostamos de viver uma experiência determinada. A partir desse pressuposto, surge a interrogante sobre como despertar o interesse de aprender em uma criança com necessidades especiais? De que maneira o professor deve mediar e planejar as atividades pedagógicas?

O ensinar é tão importante quanto o aprender. A aprendizagem acontece com base em um sistema de trocas que envolve o indivíduo e o meio; sendo assim, estudiosos de teorias da aprendizagem (PIAGET, 2017; PAÍN, 1985) indicam que a aprendizagem acontece através da memória, atenção, interesse e inteligência.

Para que a aprendizagem infantil aconteça é necessário que a criança esteja motivada e se interesse pela atividade. Essa motivação, portanto, influenciará no processo de aprendizagem e na construção de sua personalidade.

De acordo com Friedmann (1996, p. 42):

A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade e na sua capacidade de construir uma ideia própria sobre as coisas, assim como exprimir seu pensamento com convicção são características que fazem parte da personalidade integral da criança.

Assim, o brincar é um elemento de desenvolvimento e aprendizagem, que adapta a criança em seu meio social, criando possibilidades para novas conquistas e criatividade.

2.1 Fases da aprendizagem segundo Jean Piaget

Embora não seja objeto do nosso estudo discutir teorias da aprendizagem, este é um elemento de grande importância para a construção deste trabalho.

De acordo com Piaget (2017), as fases de desenvolvimento da aprendizagem devem ser respeitadas para que se concretize o conhecimento. Assim, o autor define quatro estágios de desenvolvimento, que servem como parâmetro para um planejamento individual ou grupal, quando se trata do processo de ensino-aprendizagem da criança, principalmente na educação especial.

Os estágios do desenvolvimento da aprendizagem são quatro: o sensório-motor – de 0 a 2 anos aproximadamente; o pré-operatório – de 2 a 6/7 anos; o operacional concreto – de 6/7 a 11/12 anos; e o operacional formal – de 11/12 anos em diante.

Cada uma dessas etapas determina uma fase do desenvolvimento do indivíduo enquanto ser aprendiz. Essa teoria desenvolvida por Piaget (2017), denominada epistemologia genética, ressalta que cada indivíduo tem o seu próprio tempo para aprender e, portanto, norteia os profissionais da educação a identificar a fase do desenvolvimento da aprendizagem em que a criança se encontra. O conhecimento dessas etapas contribui para o desenvolvimento de um bom planejamento educacional pelo docente e de uma intervenção psicopedagógica adequada, a ser desenvolvida por especialistas da educação.

2.2 A importância do lúdico no desenvolvimento da criança com necessidade especial

De encontro ao objetivo do trabalho — o ensino por meio da ludicidade em trabalhos a serem desenvolvidos com crianças com necessidades especiais — ressalta-se que a ludicidade é de grande valia para o crescimento e desenvolvimento cognitivo, pois desperta o interesse pela conquista do saber e por descobrir outras motivações para a aprendizagem.

Atualmente os novos recursos tecnológicos voltados para a inclusão favorecem o aprendizado de crianças, que muitas vezes estão com o seu físico e / ou mental comprometidos. A educação especial vem ganhando força no sentido de buscar direitos para os alunos que precisam de atendimento especializado, formando parcerias com a escola, família e sociedade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil considera a inclusão como:

Alternativa necessária, a ser implementada desde os primeiros anos de vida. Para a efetivação desse modelo, requer a positiva participação da Instituição, da família e também da própria criança, em um esforço conjunto de aprendizagem compartilhada (RCNEI, 2000, p. 9).

O ensino lúdico na educação especial é uma das formas mais eficazes de se ensinar, pois o aluno consegue interagir com o meio através da brincadeira, do jogo, do teatro, da música, enfim de formas diferenciadas do ensino tradicional.

Entende-se que as crianças têm limitações e interesses diversificados e o lúdico contribui para estreitar o limite entre ensinar e aprender. Assim, reitera-se que todo processo de ensino-aprendizagem exige um planejamento que considere as características e etapas de desenvolvimento da criança a ser ensinada.

É importante que a ludicidade seja trabalhada desde os primeiros contatos com a criança com necessidade especial. Cabe ao docente, ao desenhar as atividades pedagógicas, planejá-las para além dos espaços da sala de aula; é preciso sair da rotina sem perder o foco dos objetivos que se pretendem alcançar, buscando caminhos para chegar ao aprendizado.

A Educação Especial vem se fortalecendo ao longo dos anos; sabe-se que todos têm direito à educação, e por lei ninguém pode ser excluído. A Lei nº 13.146, de julho de 2015, que institui a inclusão da pessoa com deficiência, estabelece, em seu art. 27, que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (BRASIL, 2015).

Essa lei assegura educação de qualidade a todas as pessoas com deficiência e segue os princípios da Declaração de Salamanca (1994) sobre as necessidades educativas especiais:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas (UNESCO, 1994).

A escola, portanto, precisa levar em consideração as características, habilidades, interesses e necessidades das crianças e não pode ser apenas uma transmissora de

conhecimentos; deve ir além da mediação do saber, deve ser um ambiente prazeroso para a convivência, despertar a curiosidade do aprendiz e fortalecer a sua formação como cidadão.

O ensino lúdico na educação especial convida o aluno a descobrir o prazer de aprender “brincando”, uma brincadeira planejada com propósito de interagir com o meio social e desenvolver aspectos cognitivos e fortalecimento emocional. Através do lúdico é possível despertar o interesse por diversas áreas fortalecendo a criatividade da criança.

O lúdico tem a capacidade de colaborar de forma positiva, favorece a potencialidade criadora da criança, desperta, pelo ato de brincar, a possibilidade de compreender os pontos de vista de outras crianças. Machado (2003) destaca que:

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender (MACHADO, 2003, p. 37).

O ensino por meio do lúdico, do brincar, requer que regras sejam colocadas; é preciso fantasiar, despertar interesse, aguçar a criatividade da criança pois ela precisa de incentivos para aprender da melhor maneira e desenvolver-se no contexto escolar e social.

O papel da família na aprendizagem da criança é importante, uma vez que a é a base desse processo, é preciso mostrar para a criança que a família se faz presente pois é um incentivo para que se sinta amada e respeitada, o que favorece o processo de aprender.

Estar diante de novas possibilidades de ensino e aprendizagem, sem dúvida é um desafio que será superado com dedicação e engajamento das pessoas envolvidas com a criança. A educação que se dá na escola deve atender as particularidades de cada pessoa. Portanto, a escola precisa se adequar, com o intuito de atender de forma mais ampla todos os alunos que estão sob sua tutela, buscando melhorias nas estratégias de ensino, nos materiais didáticos utilizados em sala de aula, na estrutura física oferecida e na formação dos professores.

No ensino em educação especial, algumas brincadeiras devem ser orientadas à necessidade específica do aluno; a brincadeira em grupo é um facilitador da interação, pois fortalece o elo entre o aprender brincando e o convívio com os colegas. O brincar é um ótimo instrumento pedagógico pois atua na produção da linguagem, da imaginação e da criatividade da criança.

O brincar com poder pedagógico pode ser utilizado pelo professor através de jogos, danças, teatro, música, enfim tudo o que a imaginação deixar, porém sem sair das diretrizes do planejamento pedagógico.

3 O papel do Educador no processo do ensino lúdico

O educador, professor de apoio, assim chamado nas instituições de ensino, tem um papel de grande importância no que diz respeito a ensinar uma criança especial. As aprendizagens dessas crianças são diferenciadas, não porque são diferentes, mas sim porque necessitam de um esforço a mais para que a aprendizagem aconteça. Estar diante de uma metodologia de ensino diferenciada é algo desafiador, que gera insegurança; por isso os profissionais da educação que atuam com crianças especiais necessitam fazer adaptações para que o ensino seja favorável ao aprendizado daquela criança.

É primordial que o educador busque maneiras de incentivar seu aluno na busca do conhecimento, mostrando novas possibilidades de aquisição. É preciso que, ao programar as atividades, o educador saiba em que momento, como, por que e para que intervir nas atividades desenvolvidas.

Uma das exigências para realizar um bom trabalho envolvendo a ludicidade é a necessidade de conhecer os jogos e suas diferenças no momento da aplicação, pois auxilia o professor no momento de seu planejamento pedagógico. Dentro da escola, as atividades lúdicas devem ser bem planejadas visando desenvolver habilidades e competências e também a socialização da criança.

Na educação especial, os jogos devem ter espaço reservado no cotidiano do aluno, para sinta prazer de ir a escola e se sinta incluído.

A ação pedagógica com o trabalho do lúdico deve ser levada a sério assim como qualquer disciplina adaptada para o aluno com necessidade especial.

Os jogos são organizados por tipos, atendendo cada um sua particularidade; podem ser artísticos, expressivos, sensitivos, recreativos, brincadeiras e jogos desportivos. Cada classificação atende um objetivo que deve ser trabalhado de acordo com a necessidade do aluno ou da turma. Cabe ao profissional identificar a melhor maneira de se trabalhar o lúdico no âmbito educacional.

4 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi mostrar através da pesquisa bibliográfica, a importância do ensino lúdico na educação especial. Embora haja desafios, o ensino na educação especial exige um pouco mais de engajamento, de preparação e estratégias de ensino, onde o professor deve planejar de forma consciente e objetiva suas aulas, visando um comprometimento do aluno e sua participação nas atividades propostas.

O ensinar de maneira lúdica proporciona uma aprendizagem mais eficaz, possibilitando um novo olhar para o processo de ensino. Na pesquisa realizada, observa-se que o lúdico é uma das maneiras facilitadoras para o desenvolvimento da aprendizagem, é uma ferramenta essencial para a criança se desenvolver e aprender de uma forma prazerosa.

Percebe-se que há uma grande evolução na atualidade com relação às propostas de trabalho com crianças com necessidade especial, uma vez que novas metodologias de ensino estão sendo utilizadas; uma delas é o ensino lúdico que vem ganhando espaço também em consultórios psicopedagógicos. No decorrer do trabalho, entende-se que as fases do desenvolvimento da aprendizagem são de grande importância na construção do conhecimento, pois possibilitam uma nova forma de intervenção, direcionada a cada faixa etária e limitação do indivíduo.

De acordo com os estudos e autores citados no trabalho, o ensino lúdico na educação especial vai além do processo de ensinar, pois o aprender para conviver é resgatado através dos jogos e brincadeiras direcionadas a esse processo. O brincar é algo que aproxima, é uma prática que enriquece e fortalece o cognitivo das crianças, levando-as a imaginar, criar e estabelecer conclusões a respeito do seu dia a dia. É, portanto, uma atividade essencial que possibilita uma aprendizagem com significados, proporcionando novas interações tanto no convívio escolar quanto no social. É preciso criar expectativas através dos jogos, assim o interesse ao aprender se torna algo significativo para a criança e favorece a aprendizagem.

Vale destacar que cabe à escola oferecer e incentivar seus profissionais a buscarem novas formações para que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, motivando-os a inserirem a ludicidade no cotidiano escolar.

Referências

BOSSA, Nadia Aparecida. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 2002.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República Secretária-geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 30 de ago. 2019

CAREY, Benedict. **Como aprendemos:** a surpreendente verdade sobre quando, como e por que o aprendizado acontece. Tradução: Christiane Simyss. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender:** o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

MACHADO, Maria Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança.** São Paulo: Loyola, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Brasil: Cortez, 2000.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamentos dos problemas de aprendizagem.** Tradução: Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução: Álvaro Cabral; Christiano Monteiro. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2017.

RCNEI. **Estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2019.

VIOLADA, Rosiane. **Brincadeiras e jogos na educação infantil.** 2011. Disponível em: [www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1520#myGallery1-picture\(15\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1520#myGallery1-picture(15)) . Acesso em: 02 mar. 2020.